

O ATENDIMENTO A PACIENTES OBESOS VÍTIMAS DE TRAUMA: UM CONSENSO ENTRE QUEM ATENDE



Universidade Federal
do Triângulo Mineiro

GUIMARÃES, V.H.A.¹; CASSIANO, C.¹; DE OLIVEIRA, G.A.²;
PUCHALSKI, K.²; VALVERDE, L.P.C.V.²; OLIVEIRA, I.P.I.²;
FERNANDES, A.P.³; PASTORE, R.³.



1 – Discente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

2 – Residente em Cirurgia Geral na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

3 – Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

OBJETIVO

Analisar a percepção de médicos residentes dos programas de Cirurgia e Neurocirurgia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) sobre o atendimento de pacientes obesos vítimas de trauma quando comparados aos não obesos.

MÉTODO

Aplicação de um questionário, desenvolvido pelos autores, comparando vítimas de trauma, obesas e não obesas, nos seguintes aspectos: atendimento, probabilidade de óbito e sequelas, aspectos específicos do atendimento e situações da prática médica. Essa última questão apresentou 16 situações com pontuações, formando um escore, isto é, quanto maior o valor, mais difícil o atendimento para a vítima obesa no trauma.

O estudo foi realizado em 2020 e 2021, conduzido com residentes em neurocirurgia, cirurgia geral ou especialidades cirúrgicas do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº4.137.188. A análise estatística foi realizada no programa GraphPad Prism 8.0 e na linguagem e ambiente de estatística computacional R considerando significância estatística de 5%.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 36 (72%) residentes, caracterizando um perfil essencialmente masculino (72,2%), 61,1% eram residentes de cirurgia geral e 66,66% com 1 a 5 anos de formação em medicina.

Foi possível verificar que 100% dos entrevistados acreditam que atender pacientes obesos no trauma é mais difícil que pacientes não obesos. Além disso, constatou-se que 28 entrevistados (77,7%) acreditam que pacientes obesos têm maior chance de óbito e 25 (69,4%), consideram que têm maior probabilidade de apresentarem sequelas após trauma. Também foi verificado que a complexidade da assistência prestada ao paciente obeso é mais significativa no atendimento inicial hospitalar (88,9%), transporte e internação (83,3%) e abordagem cirúrgica (94,4%). Na formação do escore, cuja pontuação poderia variar entre 16 e 48 pontos, a média foi de 43,13, variando entre 37 e 48 pontos.

Não foi encontrada associação significativa entre os resultados das questões entre si, bem como com os dados demográficos dos participantes.

Na literatura científica, ainda há falta de consenso a respeito do impacto da obesidade em vítimas de trauma. Alguns estudos revelaram o paradoxo da obesidade e o trauma, estabelecendo que a obesidade poderia ser considerada até um fator de proteção em determinados contextos ¹. Outros trabalhos, entretanto, evidenciaram como o aumento do IMC se correlaciona negativamente com piores desfechos para a vítima de trauma ². Outras evidências científicas mostraram que a obesidade aumenta a mortalidade de vítimas de trauma ³.

CONCLUSÃO

Apesar das divergências na literatura, a percepção de quem atende sinaliza que a assistência a obesos vítimas de trauma está associada a dificuldades no manejo pré e intra-hospitalar, bem como à percepção de prognóstico desfavorável.

Essas percepções são consensuais entre os médicos residentes do HC-UFTM das especialidades que atendem vítimas de trauma, e chegam a ser tão intensas no estudo que quando se analisa aspectos específicos do atendimento e situações clínicas, observou-se que, em todos os casos, o paciente obeso é considerado mais complexo.

A inexistência de correlação estatística com grupos demográficos evidencia que se trata de um pensamento presente em praticamente todos os residentes, independente de sexo, tempo de formado ou cargo hierárquico analisado.

REFERÊNCIAS

1. Dvorak JE, Lester ELW, Maluso PJ, Tatebe L, Schlanser V, Kaminsky M, Messer T, Dennis AJ, Starr F, Bokhari F. The Obesity Paradox in the Trauma Patient: Normal May not Be Better. *World J Surg.* 2020 Jun;44(6):1817-1823. doi: 10.1007/s00268-020-05398-1. PMID: 32006135; PMCID: PMC7222933.
2. Brahmhatt TS, Hernon M, Siegert CJ, Plauché L, Young LS, Burke P. Trauma and BMI Mortality. *Curr Obes Rep.* 2017 Jun;6(2):211-216. doi: 10.1007/s13679-017-0264-9. PMID: 28547122.
3. Hatchimonji JS, Kaufman EJ, Vasquez CR, Shashaty MGS, Martin ND, Holena DN. Obesity is Associated With Mortality and Complications After Trauma: A State-Wide Cohort Study. *J Surg Res.* 2020 Mar;247:14-20. doi: 10.1016/j.jss.2019.10.047. Epub 2019 Dec 4. PMID: 31810640.